



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

VISTO EXP.
OF Nº. 3501 Prefeito

VISTO EXP.
OF Nº. 3502 Superint STTP

| | | |
|--------------|---|--|
| REQUERIMENTO | Entrada na Secretaria Em, 11/12/2012 | DESPACHO Aprovado na Sessão de 20/12/2012. Presidente 1º Secretário |
| | Nº 911 /2012 Adiado para próxima Sessão Em, ___/___/___ Presidente | EMENTA: REQUER A PMCG ATRAVÉS DA STTP CAMPANHA EDUCATIVA NO SENTIDO DE CONSCIENTIZAR MOTOCICLISTAS VISANDO À REDUÇÃO DE ACIDENTES NOSSO MUNICÍPIO |

Senhor Presidente

Requeiro, conforme Regimento Interno, Art. 165, e após ouvido o plenário desta egrégia casa, que seja solicitado A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE ATRAVÉS DA STTP CAMPANHA EDUCATIVA NO SENTIDO DE CONSCIENTIZAR MOTOCICLISTAS VISANDO À REDUÇÃO DE ACIDENTES NOSSO MUNICÍPIO.

Considerando que enquanto a quantidade de mortes em acidentes de trânsito cresceu 23,9% – em dez anos no Brasil–, o número de motociclistas mortos nessas condições teve um salto de 505% no mesmo período. Os dados divulgados fazem parte de uma pesquisa do Instituto Sangari, mostram que está havendo uma explosão de violência nas ruas envolvendo motociclistas. Entre 1998 e 2008, período analisado pelos pesquisadores, 70,6 mil motociclistas morreram em acidentes de trânsito, a maioria jovens.

Considerando que o risco de um motociclista morrer no trânsito é 14 vezes maior que o de um ocupante de automóvel. Segundo Jacobo, a probabilidade aumentou devido à falta de fiscalização e de campanhas educacionais, ao aumento da frota e ao fato de o Código de Trânsito Brasileiro ter deixado de proibir a circulação de motos entre as faixas ocupadas por veículos.

Considerando que estima-se que 63% das vítimas de acidentes graves com motos sejam jovens entre 18 e 24 anos, sendo que 7 mil deles ficam para sempre presos a uma cama ou cadeira de rodas por conta do acidente. (fontes: Instituto Brasileiro de Segurança no Trânsito, Denatran, Abraciclo, Fenabrave e universidades UNB, USP e UFSC).

Considerando que o especialista em trânsito Antônio Clóvis Ferraz, da Universidade de São Paulo, diz que a ação mais importante a ser feita é conscientizar a sociedade a se engajar na criação de uma cultura de segurança no trânsito. "Para isso é preciso fazer campanhas eficazes usando todas as formas de mídia e colocar em prática processos eficientes de educação para o trânsito no âmbito escolar, nas empresas, nas organizações sociais." Ele sugere ainda que os carros saiam de fábrica com limite de velocidade máximo de 100 km/h e, a motocicleta, com 50 km/h.

Considerando que outro problema gerado pela violência no trânsito é a quantidade de pessoas feridas. David Duarte Lima, professor doutor em segurança do trânsito da Universidade de Brasília, diz que, para cada óbito envolvendo um motociclista, 50 pessoas se ferem. "A frota do motociclista está crescendo, e, infelizmente, o que acontece é que não há crescimento nas medidas de trânsito", diz.

S.S da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo" em 11 de dezembro de 2012.

Vereador JOÃO DANTAS
Lider do PSD
www.joaodantas.com